



## POTÊNCIAS E LIMITES NO QUOTIDIANO DOS IMIGRANTES REFUGIADOS AFRODESCENDENTES HAITIANOS

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner\*

Rosane Gonçalves Nitschke\*\*

Adriana Dutra Tholl\*\*\*

Jeanne Barros de Souza\*\*\*\*

Marta Nabarro\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** compreender as potências e os limites do cotidiano das afrodescendentes haitianas imigrantes refugiadas. **Metodologia:** estudo qualitativo, com abordagem de investigação interpretativa, em uma perspectiva da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano. Fizeram parte desta pesquisa 22 famílias imigrantes refugiadas residentes nos municípios de Blumenau, Gaspar, Pomerode e Florianópolis, e 27 profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde. Projeto aprovado no Comitê de Ética sob o Parecer nº 4.195.158. Realizada no período de agosto de 2020 a agosto de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise de dados contemplou as técnicas de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. **Resultados:** emergiram quatro categorias: Sonho de uma vida melhor; Vida cotidiana; Família, minha potência; Família. As famílias emergem como a potência em um ambiente longe de ser o sonhado no momento do migrar. A família, expressa por diferentes estruturas, concebe-se como potência para a resistência. **Considerações finais:** as famílias imigrantes refugiadas concebem-se e estruturam-se de diferentes formas, constituindo uma potência para a resistência.

**Palavras-chave:** Família. Atenção Primária à Saúde. Imigrantes.

### INTRODUÇÃO

Tratar sobre o tema de imigração no Brasil ainda é algo delicado, visto que os imigrantes ainda são percebidos como fonte de risco para a população, reforçando a discriminação, o preconceito, além de gerar e promover a manutenção de inúmeros limites no cotidiano dos imigrantes e suas famílias, fortalecendo, assim, a violação dos direitos, da promoção do bem-estar sem distinção de raça, sexo, cor, credo, idade, nacionalidade<sup>(1)</sup>.

Esta ausência de empatia por parte da população brasileira para com as famílias de imigrantes refugiadas, muitas vezes, está associada “à categoria raça, como no caso dos haitianos que são, em sua maioria, negros; a condição de imigrantes negros torna-se um desafio a mais para eles no mercado de

trabalho”<sup>(2:303)</sup>. Estas pessoas e famílias de imigrantes refugiadas caracterizam um grupo específico dentro das migrações internacionais, pois, ao denominá-los refugiados, se leva em consideração que o deslocamento ocorre devido a desastres naturais e ecológicos<sup>(1)</sup>, além de serem indivíduos obrigados a abandonar seu país de origem em decorrência de guerras, regimes étnicos, religiosos, políticos e outras situações de violência e violação dos direitos humanos<sup>(3)</sup>.

Este processo migratório ocorre por inúmeras causas, e está presente em toda a história. Pode ocorrer de forma voluntária, em que a pessoa ou família busca autonomia, melhores oportunidades de vida e a concretização da liberdade de locomoção ou, quando a migração é forçada, é permeada de interrupções e perturbações de vidas e violações de direitos humanos<sup>(4)</sup>.

O Haiti é hoje considerado um dos países mais

\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Membro do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina – NUPEQUIS-FAM, Blumenau – SC Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1404-6144>. E-mail: [dani.tafner@uol.com.br](mailto:dani.tafner@uol.com.br)

\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Líder do NUPEQUIS-FAM, Florianópolis – SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1963-907X>. E-mail: [rosanensitschke@gmail.com](mailto:rosanensitschke@gmail.com)

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na UFSC. Vice-líder do NUPEQUIS-FAM Florianópolis – SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5084-9972>. E-mail: [adrianadtholl@gmail.com](mailto:adrianadtholl@gmail.com)

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente no Departamento de Enfermagem na Universidade Fronteira Sul, Chapecó, SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>. E-mail: [jeane.souza@uffs.edu.br](mailto:jeane.souza@uffs.edu.br)

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente da Universidad de Magallanes, Punta Arenas, Chile. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0254-8523>. E-mail: [marta67nabarro@gmail.com](mailto:marta67nabarro@gmail.com)

vulneráveis do mundo devido aos impactos das ações da natureza, furacões e tempestades tropicais, além das dificuldades de resposta aos danos causados por estes efeitos sobre a população, perpetuando um grave problema de pobreza entre seus moradores. Todos esses aspectos de vulnerabilidade socioeconômica contribuem para a busca de um novo país, onde idealizam dias melhores. Apesar das inúmeras ações de solidariedade e ajuda humanitária internacional, o país não alcançou melhorias reais na qualidade de vida, sendo que apenas 20% de sua população está empregada e o país tem um terço de seu Produto Interno Bruto (PIB) proveniente de receitas enviadas por imigrantes haitianos estabelecidos em outros países<sup>(2)</sup>.

E, é nesse cotidiano de imigrantes refugiados que estas famílias estão imersas. Sua realidade é repleta de privações de direitos humanos, em que uma grande parcela vive em situação de exclusão, sendo impossibilitada de promover meios de subsistência saudáveis e sustentáveis<sup>(5)</sup>. Em contraponto a este cotidiano de privações e não aceitação das diferenças, cabe resgatar as teorias do sociólogo Michel Maffesoli, quando propôs a colaboração para que as diferenças se integrem umas às outras, permitindo aprender a combinar-se com elas: “a diferença longe de empobrecer, enriquece”<sup>(6:38)</sup>.

O olhar sobre os imigrantes refugiados afrodescendentes permite que as potências do seu cotidiano fiquem visíveis. A potência está justamente no fato de que cada ato é, *ao mesmo tempo, a expressão de uma certa alienação e, de uma maneira, certa resistência*. É um composto de trivialidade e exceção, de lentidão e excitação, é o local de “real sentimento de reapropriação da existência”<sup>(6:96)</sup>. Potência é a força que vem do interior de cada pessoa, sendo da ordem, da libertação e da cooperação.

E, é nesse cotidiano que a família pode despontar como uma potência, entendendo-se que uma pessoa não está sozinha, mas é pertencente a um núcleo familiar saudável, que é:

“[...] um conjunto de forças que se traduzem em habilidades; equilíbrio, flexibilidade e comunicação, estando unidas por laços de afetividade exteriorizados por amor, carinho, liberdade de expressão e compartilhamento de crenças, valores e práticas de cuidado”<sup>(8:464)</sup>.

Este conceito resgata que família é, além de

correlação sanguínea, composta por pessoas que compartilham o mesmo espaço, e que estão intimamente ligadas por relações afetivas e efetivas. Ao longo das décadas, as famílias passam por diferentes transformações, podendo hoje haver diferentes configurações familiares<sup>(9)</sup>.

Questão de estudo: Quais são as potências no cotidiano das famílias afrodescendentes haitianas imigrantes refugiadas? Ao desvelar o cotidiano das famílias estes saberes potencializarão um cuidado efetivo e afetivo.

Dados que emergem da tese intitulada: *Quotidiano das famílias afrodescendentes imigrantes refugiadas*, onde neste artigo será apresentado um recorte desta, que busca como objetivo, compreender as potências do cotidiano das famílias afrodescendentes imigrantes refugiadas em ambientes de privações de direitos humanos potencializando aos profissionais da área da saúde um cuidado promotor da saúde.

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e interpretativa em que se adotou o referencial da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli, considerando os Pressupostos Teóricos e da Sensibilidade. Assim, por meio da compreensão e da reflexão sobre o cotidiano de vida das famílias imigrantes refugiadas, resgatando atitudes, crenças, valores, comportamentos e ações, busca-se entender a forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que vivem, enfatizando os aspectos subjetivos do comportamento humano, o mundo do sujeito, suas experiências cotidianas, suas interações sociais e os significados que dão a essas experiências e interações<sup>(10)</sup>.

Pesquisa que utilizou *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), foi desenvolvida com 49 participantes, sendo 22 famílias imigrantes refugiadas que residem nos municípios de Blumenau, Pomerode, Gaspar e Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, e 27 profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) destes municípios. Esses municípios foram escolhidos devido à presença numérica significativa das famílias haitianas e pelo histórico de colonização desta região. Como critérios de inclusão, elegeram-se: ser família afrodescendente imigrante refugiada haitiana; ser

maior de 18 anos; encontrar-se ou ter vivido em situação de privações de direitos humanos; ter capacidade cognitiva de responder às questões.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2020 e agosto de 2021, onde as coletas ocorreram por meio de entrevistas semiestruturadas. Como estratégia de abordagem inicial, a pesquisadora entrou em contato com igrejas e associações, buscando acesso às famílias imigrantes refugiadas afrodescendentes haitianas. Nos municípios de Pomerode e Gaspar, a coleta de dados deu-se no espaço cedido pela igreja, local de referência para o agendamento e realização da entrevista, tendo em média duração de 50 minutos. Já no município de Blumenau, a entrevista ocorreu na residência das famílias. No município de Florianópolis, as entrevistas desenvolveram-se na sede de uma associação de apoio aos imigrantes. As entrevistas foram guiadas por um instrumento semiestruturado. Todas as entrevistas foram gravadas após o aceite de participação voluntária e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado no idioma português e no idioma creole, devido a barreira linguística, as entrevistas ocorreram sempre com a presença de um familiar que falasse português. Todas as entrevistas foram desenvolvidas com mais de um participante da família, por essa razão acolhe-se neste estudo o termo família.

A coleta de dados ocorreu somente após a aprovação no comitê de sob o Parecer de número 4.195.158. Para a manutenção do sigilo dos participantes da pesquisa, foi atribuído codinome alfanumérico na sua descrição.

As entrevistas foram gravadas digitalmente, com posterior transcrição. O diário de campo também foi adotado integrando Notas de Interação, Notas Metodológicas, Notas Teóricas e Notas Reflexivas. Para a análise de dados, realizou-se uma análise temática, com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Após uma leitura minuciosa de cada entrevista, utilizou-se um instrumento que favoreceu a análise de forma geral, considerando as singularidades. A seguir, ocorreu a categorização, respeitando os significados e as similaridades. Neste estudo, que teve como objetivo compreender as potências do cotidiano

das famílias afrodescendentes haitianas imigrantes refugiadas em ambientes de privação dos direitos humanos para um cuidado promotor da saúde, as questões norteadoras foram: como você percebe sua vida antes de chegar aqui no Brasil e agora? O que mudou? O que é família para vocês? Quais foram as forças que os ajudaram a passar pelos desafios? De onde vem essa força?

Após o processo de análise temática dos dados, emergiram quatro categorias centrais, assim nomeadas: Sonho de uma vida melhor; Vida cotidiana; Família, minha potência; Família.

Compreende-se que, para a discussão destes resultados e o alcance do objetivo, a razão sensível e o pensamento libertário fizeram-se presentes na análise e na interpretação dos resultados deste artigo, desvelando o que está sendo vivido.

“Há momento em que é importante usar um pensamento amplo que esteja à altura de apreender as novas configurações, e para isso não é possível contentar-se com conceitos”<sup>(6:39)</sup>. Os dados serão apresentados nas quatro categorias que se complementam.

## RESULTADOS

A compreensão das potências e limites do cotidiano dos afrodescendentes haitianas imigrantes refugiadas em ambientes de privação dos direitos humanos, a partir de seu imaginário, possibilitou emergir as seguintes categorias centrais: Sonho de uma vida melhor; Vida cotidiana; Família, minha potência; Família: o que é e quem é.

### Sonho de uma vida melhor

Ao caminhar ao encontro dos saberes destas famílias imigrantes refugiadas afrodescendentes haitianas, transitando por seu imaginário em seu cotidiano, evidenciou-se que o sonho de uma vida melhor as moveu a sair de seu país de origem em busca de um país acolhedor que promovesse as condições de sonhar, de lutar.

Na verdade, para mim, eu sonhava ter uma vida melhor que antes, a vida aqui é melhor, lá no Haiti falta emprego, aqui é melhor. Mesmo trabalhando no Haiti, falta segurança, aqui, eu recebo pouco, eu

fiquei feliz, você tem uma vida com proteção, tem segurança. Lá no Haiti, você anda na rua e vai receber tiro (FAM. 03).

Meu sonho é que minhas filhas não tenham que trabalhar como eu, é meu sonho. Tenho que lutar para ver elas estudar, para a qualidade da vida delas ficar melhor que eu, é meu sonho, mas meu dia a dia está complicado, mas quem é guerreira tem que batalhar para conseguir mais para frente, trabalhar duro, ganhar pouquinho, comer pouquinho, sobrar um pouquinho para conseguir sobreviver (FAM. 04).

Apesar das dificuldades que encontramos no Brasil, em vários aspectos, a gente tem que agradecer e olhar o que está passando no Haiti, parece que não dá para viver mais, não tem segurança pública, não tem acesso à saúde, a educação, que era boa, agora fica ruim. Apesar de toda essa dificuldade, para mim, viver no Brasil é melhor (FAM. 15).

Todavia, o sonho de uma vida melhor, cada vez se torna mais distante, pois deixam famílias no Haiti e encontram, no Brasil, dificuldades, limites que promovem a manutenção de privações de direitos humanos essenciais.

Para mim, estava no Haiti, estava tudo bem, mas aí passou o terremoto e destruiu tudo, aí, vim para o Brasil buscar uma vida melhor, mas a vida melhor, para mim, não tem, é trabalhar a verdade é trabalhar, eu deixar minha família lá, eu não podia trazer minha filha, está complicado, não tenho como buscar eles. Mas Brasil, para mim, fica melhor, eu trabalho, pago aluguel, tenho comida, mas só isso, mas mudar a vida, difícil (FAM. 10).

Na verdade, é bem complicado explicar como estamos vivendo hoje aqui, e maioria de nós, se temos possibilidade para regressar, mas, como nosso país está passando por uma guerra civil, não dá para regressar, mas a qualidade de vida não é bom. Eu lembro, quando cheguei, o botijão de gás estava 35 reais, agora, 90, a gente ganhar o mesmo salário, eu trabalho em uma empresa, ele nunca paga o salário de sindicato. Eu lembro, ano passado, que ganhei 3% de aumento de salário e, infelizmente, a minha casa subiu 5% e agora quando vou conseguir a diferença para pagar o aluguel? É muito difícil, mas temos fé em Deus e creio que, um dia, Ele vai abrir as portas para nós (FAM. 05).

### Vida cotidiana

Essas privações promovem uma vida

quotidiana nada boa, cheia de dificuldades, lutas e superações, não se apresenta como eles sonhavam.

A vida de dia a dia, me lembrei quando trabalhava na empresa.... eu passei muito, muita dificuldade, eu chorei, passei muita dificuldade racista, eu passei dificuldade como tipo de pessoa que trata os outros como lixo, muito, muito dificuldade, mas eu fiquei porque preciso. Trabalhei, trabalhei até sair de lá. Agora, estou na empresa [...] estou lutando, estou lutando, para ver (FAM. 04).

Para mim, cada dia é complicado, responsável pela igreja, para pensar para tudo, responsável como a vida para os outros, para exemplo, tenho filho e fica cansado e pensar qual dia ficar com os filhos, e quando você está fora para ganhar o pão e pensar como vai dar amanhã para filhos se não vai igual. Cada dia uma luta (FAM. 09).

Nessa vida cotidiana, a saudade bate forte, a preocupação com os que ficaram no Haiti, as dificuldades que se acentuam devido à pandemia.

Para mim, é diferente, porque penso mais, porque deixei parentes lá no Haiti, e pra chegou aqui a gente aqui tem mais preocupação, deixei seis anos, deixei parentes, minhas irmãs, irmãos, minha mãe (FAM. 01).

Tem haitianos que deixaram família, esposo, filho lá no Haiti, querem trazer para o Brasil, mas não conseguem, para isso, é muita dificuldade que estamos passando. Também chegou a pandemia, eles estão sofrendo discriminação no serviço porque tem empresas onde eles estão trabalhando, estão quatro, três anos e, para tirar, só tirar do serviço os haitianos, só mandam embora haitianos, a gente entende que a pandemia virou o mundo de cabeça para baixo, mas uma empresa que está funcionando, que tem vários imigrantes e brasileiros, só mando os haitianos. Por quê? (FAM. 17).

### Família, minha potência

E, é neste cotidiano de dificuldades e limitações que, muitas vezes, dá vontade de desistir, de deixar de sonhar, é que surge a família, minha potência, é o estar junto em harmonia, apoio e união das famílias – haitianos, fortalecendo-se.

Minha família, quando quero desistir, sempre dá uma força, apoio, para seguir para frente, tenho uma filha pequena, de cinco anos, ela sempre me

dá o sonho, ela fala para mim: ‘Mãe, quando for mais velha, vou dar para você, seu aniversário, vou passear com você’. Eu tenho uma família que sempre está lá para ajudar, falar: ‘Você consegue, vai para frente (FAM. 02).

Para mim, as coisas que temos, que estar bem, harmonia, ser sinceros, apoiar, família, um precisa do outro para se ajudar e chegar onde queremos chegar (FAM. 05).

Nós, haitianos, quando temos problemas, somos estrangeiros, mas somos unidos, aí, nosso problema, a gente se resolve como se fosse de todos, mesmo que não somos da mesma cidade, Estado do Haiti, mas, quando chegamos aqui, somos unidos, o meu problema é problema dele; o problema dele, eu faço tudo que posso para ajudar ele, como se a gente se une para um ajuda o outro (FAM. 17).

### **Família: o que é e quem é**

Ao mergulhar no imaginário dos imigrantes refugiados afrodescendentes haitianos, emergiu o significado de família, bem como quem compõe esta família. A família é o bem maior, é um patrimônio, é quem está próximo e ajuda quando há dificuldade, é quem convive no dia a dia e colabora. Assim, a família pode envolver laços de sangue, de adoção, de convivência e psicossociais, podendo ser: o marido, o filho, o amigo haitiano.

A família, para mim, é um patrimônio, é um bem, é a família, para mim, é um presente de Deus, estou feliz porque estou com minha família e eu tenho parente lá, mas estou feliz porque minha esposa e minhas filhas estão comigo, porque é um bem, eu sinto feliz, não temos condição para viver, mas temos família para nos animar, tenho minhas filhas para brincar, para mim, minha família é meu maior patrimônio (FAM. 05).

Família, para mim, é meu marido, meus filhos, meus parentes e meus amigos, que são próximos, que estão aqui para me ajudar quando tem uma dificuldade que sempre está aqui ou sempre eu os ajudar. Essas pessoas são minha família. (FAM. 07).

[...] família são as pessoas que convivem dia a dia, pessoa que busco acreditar, que vou depositar minha confiança, são as pessoas como minha família (FAM. 16).

[...] é haitiano, é gosta tudo dessa família, perto,

família longe e mesmo coisa, brasileiro, para mim, é diferente de haitiano, haitiano gosta de ajuda família muito, a mãe, a pai, é irmão, é tudo, haitiano tem uma colaboração muito de família (FAM. 09).

## **DISCUSSÃO**

Quando se fala das pessoas e famílias imigrantes refugiadas afrodescendentes haitianas, descrevem-se pessoas que migram em busca de uma vida digna, de direitos humanos, dos quais são privados em seu país de origem, seja devido à falta de segurança pública, à falta de oportunidades, às sequelas presentes no país devido aos terremotos, motivando estas pessoas a idealizarem uma vida melhor e as conduzindo a novos horizontes<sup>(1)</sup>.

As famílias imigrantes afrodescendentes, saem de seu país, levando, em suas malas, a cultura, suas raízes e buscando refúgio, onde o viver humano, sobreviver, ganha relevância. É nesta busca de dias melhores que a “família” surge como a potência, que alimenta e permite sonhar com um mundo de esperança, mantendo, assim, o sonho daquilo que se quer que um dia ele seja, a família constitui-se em sentimento de pertencimento, em vínculo interno entre gerações, entre gêneros, adoção, repleta de elementos fundamentais, a comunicação efetiva, o perdão, a flexibilidade, a afinidade, a felicidade, a união, o afeto, a presença, a harmonia, a tolerância, a liberdade, a segurança e a reciprocidade<sup>(9)</sup>.

É neste encontro entre pessoas consanguíneas, ou não, que a família desponta como a potência que, se refletir no cotidiano das famílias imigrantes refugiadas, não parece possível, visto que vivem, diariamente, privações de direitos. Porém, ao compreender a perdurância societal, que é a habilidade de resistência, consegue-se entender esta potência, visto que é essa capacidade de sobreviver, inconsciente, constituída no humano, que faz com que o ser humano continue a caminhada<sup>(6)</sup>.

“Ao imigrarem, estas famílias vivenciam a desconstrução do mito do Brasil como um país hospitaleiro e deparam-se com uma falsa democracia racial, reforçando a evidência de que os alicerces da sociedade brasileira estão sim no modelo de família patriarcal, que estabeleceu paradigmas morais rígidos (quase) inflexíveis, de

condutas que criam uma barreira a ser superada por estrangeiros, assim como códigos sociais que podem ser difíceis de serem decifrados<sup>9(10:231)</sup>.

Ainda que o Brasil seja conhecido como um país acolhedor pelos imigrantes e refugiados, o preconceito com relação às famílias imigrantes refugiadas se faz presente em diferentes setores. Na área da saúde, os profissionais não expressam publicamente o preconceito<sup>(1)</sup>. O preconceito e a relação de estigmatização por ser negro, reflete, diretamente, na condução das ações de cuidado. Essas práticas de racismo e discriminação colocam as pessoas em situação de vulnerabilidade, visto que essas ações perpassam sua atenção em saúde<sup>(3)</sup>.

Nesta nova realidade de vida, na qual estas famílias estão inseridas, pode surgir o isolamento social, desânimo e alterações psicoemocionais, acarretando, em alguns casos, a tristeza e a depressão, pois, além da cultura diferente e a barreira linguística, muitos estão afastados de seus demais familiares devido aos altos custos para que todos os membros possam vir para o Brasil. Ao pensarmos nas famílias de imigrantes e refugiadas, além de compreendermos sua concepção de família, se faz necessária a empatia e respeito às suas raízes, resgatando suas histórias e buscando compreender suas potências<sup>(11: 260)</sup>.

Conhecer e compreender os obstáculos, os limites e as potências destas famílias favorecem um funcionamento saudável visto que, certamente, buscam atendimento nas unidades de saúde da APS<sup>(12)</sup>.

O Estado de Santa Catarina, localizado na região sul do país, historicamente teve seu desenvolvimento por diferentes momentos migratórios, concebendo um estado rico de culturas e tradições, que o tornam conhecido como rico em belezas e tradições. Reconhecido como estado acolhedor oferece ao imigrante ótima oferta de emprego, atualmente, um número significativo de famílias afrodescendentes haitianas está presente no estado, porém, as práticas empregadas com essa população são contraditórias em relação à história pregressa. O solo catarinense vem se destacando por possuir o maior registro de casos de injúria racial em nível nacional. Foram registrados, até o dia 25 de novembro de 2021, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2.865 casos, evidenciando uma média de 7,8 registros diários. A população

negra sente-se oprimida, ocorrendo o desencorajamento da vítima de racismo estrutural a buscar acolhimento, visto que, para cada duas pessoas negras, existem oito brancas<sup>(13)</sup>.

As consequências das desigualdades históricas são percebidas nas falas dos imigrantes afrodescendentes ao serem julgados como inferiores, o que condiz com a dificuldade de atuação no mercado de trabalho, e se reafirma ao conceber que a pessoa por ser negra necessita resistir às tarefas mais pesadas e difíceis<sup>(14)</sup>.

E, é neste contexto que a família emerge, importante lembrar que a família para os imigrantes afrodescendentes é um grupo de pessoas que se unem por relações de influência recíproca, direta, intensa e duradoura, interiorizadas por seus membros<sup>(15)</sup>. As famílias haitianas são caracterizadas como famílias comunitárias, pois, em sua concepção, não se restringem aos cônjuges e seus filhos, mas às pessoas que habitam sob o mesmo teto. Esses laços afetivos fortalecem seu cotidiano para o enfrentamento das difíceis condições vividas em seu país de origem, fruto de séculos de colonialismo e exploração<sup>(16)</sup>.

A família é a união de pessoas que se percebem como família, e que convivem juntas por um determinado tempo, com estrutura e organização para alcançar os objetivos comuns e construir uma história de vida, possuindo identidade própria, valores, cultura, credos, conquistas e lutas, formando, assim, sua singularidade e inteireza de ser<sup>(8)</sup>. Uma outra maneira de estar junto, em que o imaginário, o onírico, o lúdico, justamente, ocupem o lugar primordial<sup>(9)</sup>.

É nesta potência, família, que se celebra o estar junto, cujo propósito é menos razão universal e mais a emoção compartilhada, o sentimento de fazer parte, um compartilhamento de paixões e emoções coletivas, que se manifesta em um ambiente específico em que está imersa a tribo (a família) à qual se pertence<sup>(9)</sup>. É neste cotidiano familiar que se é preparado para o convívio com o mundo, sendo impossível compreender a entidade família isolada do contexto social, histórico e cultural, visto que as demandas do dia a dia interferem em sua constituição<sup>(17)</sup>.

Em meio a estas dificuldades, é preciso deixar o pensamento aproximar-se do que é simples,

próximo da vida de todos os dias. O caminho do pensamento próprio, a vida efetiva, isto é o que se efetua. “A atitude compreensiva é um agenciamento poliédrico que aborda os fenômenos sociais em toda a sua inteireza, a existência justificando-se por ela mesma”<sup>(17:228)</sup>, mostrando que importa completar a simples razão pelos sentidos pelos instintos, pelos sentimentos e por outras manifestações dessa capacidade de fantasiar que constitui a inteireza da humana natureza<sup>(6)</sup>.

Admitir o sensível como parte constituinte da natureza humana, evidenciando os efeitos sociais que isso pressupõe em todas as atribuições do cotidiano, é considerar que a paixão, o sentimento, a emoção e o cuidado (re)exercem um papel privilegiado para a compreensão do viver<sup>(6)</sup>.

A família desperta o “inconsciente coletivo, enfatizando a potência de todas as potencialidades humanas” e, nesse cotidiano de privações, as famílias imigrantes refugiadas sonham com o reencantamento do mundo<sup>(6)</sup>, com a possibilidade de dias melhores “em que, por meio de antigas figuras, se permite ilustrar um cotidiano que, por natureza, está mergulhado em tristezas”.

Estas famílias, que demonstram que o corpo individual só pode ser curado mediante a cura do corpo coletivo, comunidade, onde as ações de “ajuda mútua se inscrevem em uma perspectiva orgânica em que os elementos, por sua sinergia, fortificam o conjunto da vida, é uma resposta do querer viver social”. Esse sentimento coletivo de força comum fundamenta a perdurância, a resistência, que permite explicar as contínuas migrações em busca de prosperidade<sup>(6)</sup>.

Este sentimento de pertencimento, de pertença, configura as famílias imigrantes refugiadas afrodescendentes, que se entrecruzam, se entreadjudam, criando uma base para se fortalecerem. É nesta tribo que, em meio ao trágico, se religam às coisas, às palavras, renovando o imaginário que não se deixa domesticar, escapando às ordens normativas e às manipulações políticas, um imaginário do inconsciente coletivo. Este “corpo social é um metabolismo e, como tal, tem variações, ritmos específicos, múltiplas acentuações; entre eles, certamente, o chamado do enraizamento, o regresso, a origem”<sup>(4-17)</sup>.

Está abordagem permite ultrapassar a

hegemonia da assistência centrado na doença, permitindo promover um cuidado centrado nas famílias e suas potências para a promoção de um cuidado efetivo e afetivo<sup>(18)</sup>.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo teve como limitação o fato de a coleta de dados ter sido desenvolvida durante o período de pandemia da COVID-19, bem como, a barreira linguística na qual a pesquisadora necessitou articular pessoas que falassem português de apoio para a efetivação das entrevistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família, ao emergir como potência, perdurância, resistência às privações de direitos humanos impostas às pessoas e às famílias imigrantes refugiadas afrodescendentes haitianas, resgata, o que é essencial ao ser humano é invisível aos olhos, ou seja, o elo de amor e de segurança que permite que se sonhem com dias melhores para os filhos e um mundo melhor. Compreende-se que a concepção de família, para essas pessoas, os imigrantes refugiados, é muito mais que ligações sanguíneas, são conexões históricas, emocionais, superações, que permitem que elas se encontrem e se entrecuidem.

Essas famílias, concebidas de diferentes pessoas que migram para um país em busca de uma vida mais digna, encontram-se e unem-se em prol de um cuidado mútuo, pois vivenciaram as mesmas dores, dificuldades e possuem os mesmos ideais: a manutenção e a proteção da família e da vida.

A família surge como a potência nesse cotidiano e, como profissionais da APS, é essencial que se compreendam e se articulem as potências e práticas para um cuidado promotor da saúde das famílias. Quando a família está acolhida, ela também pode tornar-se uma potência, sendo mediadora e catalizadora de ações transformadoras da realidade em direção a uma vida digna.

É preciso compreender as diferentes formas de ser e significar a família. No cotidiano de atuação profissional, nos diferentes cenários dos serviços de saúde, muitas vezes, depara-se com mulheres acompanhadas por homens que não são

seus esposos ou filhos, mas sim, seus vizinhos, amigos, quem lhes ajudam, colaboram. Enfim, são pessoas que elas consideram um familiar, potencializando ações para um cuidado afetivo, portanto, efetivamente promotor da saúde da pessoa e da família.

Que não se perca de vista que essas pessoas

sofrem, diariamente, inúmeras privações de direitos humanos, vivem uma realidade longe da que idealizaram e que as motivaram a migrar, mas, mesmo com todas as condições adversas, não desistiram, continuam em busca da realização do seu sonho, pois a família as sustenta, as alimenta de bons sentimentos e de esperanças.

## POWERS AND LIMITS IN THE DAILY LIFE OF HAITIAN AFRO-DESCENDANT REFUGEE IMMIGRANTS

### ABSTRACT

**Objective:** to understand the powers and limits in the daily lives of Haitian Afro-descendant refugee immigrants. **Methodology:** a qualitative study, with an interpretive research approach, in a Comprehensive Sociology and Quotidian perspective. Twenty-two immigrant refugee families living in the municipalities of Blumenau, Gaspar, Pomerode, and Florianópolis, and 27 health professionals from Primary Health Care were part of this research. The project was approved by the Ethics Committee under Opinion no. 4.195.158. It was carried out in the period from August 2020 to August 2021 through semi-structured interviews. The data analysis included the following analysis techniques: pre-analysis, exploration of the material, and treatment of the results obtained and interpretation. **Results:** four categories emerged: Dream of a better life; Everyday life; Family, my power; Family. Families emerge as the power in an environment far from being the one dreamed of at the moment of migrating. The family, expressed by different structures, conceives itself as potency for resistance. **Final considerations:** refugee immigrant families conceive and structure themselves in different ways, constituting a potency for resistance.

**Keywords:** Family. Primary Health Care. Immigrants.

## POTENCIAS Y LÍMITES EN LA VIDA COTIDIANA DE LOS INMIGRANTES REFUGIADOS AFRODESCENDIENTES HAITIANOS

### RESUMEN

**Objetivo:** comprender las potencias y los límites del cotidiano de los afrodescendientes haitianos inmigrantes refugiados. **Metodología:** estudio cualitativo, con enfoque de investigación interpretativa, en una perspectiva de la Sociología Comprensiva y del Cotidiano. Formaron parte de esta investigación 22 familias inmigrantes refugiadas residentes en los municipios de Blumenau, Gaspar, Pomerode y Florianópolis-SC/Brasil, y 27 profesionales de salud de la Atención Primaria de Salud. Proyecto aprobado en el Comité de Ética bajo el Dictamen n.º 4.195.158. Realizada en el período de agosto de 2020 a agosto de 2021 por medio de entrevistas semiestructuradas. El análisis de datos incluyó las técnicas de análisis: preanálisis, investigación del material y tratamiento de los resultados obtenidos y la interpretación. **Resultados:** surgieron cuatro categorías: Sueño de una vida mejor; Vida cotidiana; Familia, mi potencia; Familia. Las familias surgen como la potencia en un ambiente lejos de ser el soñado en el momento de la migración. La familia, expresada por diferentes estructuras, se concibe como potencia para la resistencia. **Consideraciones finales:** las familias inmigrantes refugiadas se conciben y se estructuran de diferentes modos, constituyendo una potencia para la resistencia.

**Palabras clave:** Familia. Atención Primaria de Salud. Inmigrantes.

### REFERÊNCIAS

1. Wermuth MAD. As políticas migratórias brasileiras do século XIX ao século XXI: uma leitura biopolítica do movimento pendular entre democracia e autoritarismo. *Revista Direito e Práxis*. 2020; 11(4):2330-58. DOI: 10.1590/2179-8966/2020/45137
2. Yamamoto GC, Oliveira JS. Immigration as practice of organization: discussions about practices of organization, displacement, and integration of Haitian immigrants in the Goiânia Metropolitan Region, in Goiás, Brazil. *Cadernos EBAPE.BR*. 2021; 19(2):292-306. DOI: 10.1590/1679-395120200015
3. Faria JH, Ragnini ECS, Bruning C. Human displacement and social recognition: the working conditions and relations of

refugees and displaced people in Brazil. *Cadernos EBAPE.BR*. 2021; 19(2): 278-91. DOI: 10.1590/1679-395120200018

4. Santos EEO, Hanashiro DMM. Acculturation and employment dynamics in a Brazilian NGO aimed at Haitian refugees' social integration. *Cadernos EBAPE.BR*. 2021; 19(2): 353-64. DOI: 10.1590/1679-395120200020.

5. Agência da ONU para Refugiados. Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil: subsídios para elaboração de políticas [Internet]. Brasília: ACNUR; 2019 [acesso em: 12 jun. 2020]. Available from: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-Executivo-Versa%CC%83o-Online.pdf>.

6. Maffesoli M. A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2016.

7. Nitschke RG, Tholl AD, Potrich T, Silva KM, Michelin SR, Laureano DD. Contributions of Michel Maffesoli's thinking

to research in nursing and health. *Texto Contexto-Enferm.* 2017; 26(4): e3230017. DOI: 10.1590/0104-07072017003230017

8. Becker APS, Borges LM, Crepaldi MA. Imigração e dinâmica familiar: uma revisão teórica. *Psicol Rev.* 2017; 23(1):160-81. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p160-181.

9. Ketzer LSH, Salvagni J, Oltramati AP, Menezes DB. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. *Interações (Campo Grande).* 2018; 19(3): 679-96. DOI: 10.20435/inter.v19i3.1673.

10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14th ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

11. Irigaray HAR, Anderson R, Vellasquez F, Filardi F. Seu lar, meu refúgio: sobre o que ser um refugiado no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR.* 2021; 19(2):222-33. DOI: 10.1590/1679-395120200040

12. Zanatta EA, Siega CK, Hanzen IP, Carvalho LA. Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades. *Rev Baiana Enferm.* 2020; 34:e35639. DOI: 10.18471/rbe.v34.35639

13. Prestes, A. Denúncia de injúria racial aumenta em mais de 200% em Santa Catarina. Florianópolis: NSC Total, 2019. Disponível em: [https://www.nscotal.com.br/noticias/registros-](https://www.nscotal.com.br/noticias/registros-de-injuria-racial-aumentam-mais-de-200-em-santa-catarina)

[de-injuria-racial-aumentam-mais-de-200-em-santa-catarina.](https://www.nscotal.com.br/noticias/registros-de-injuria-racial-aumentam-mais-de-200-em-santa-catarina) Acesso em: 20 jun. 2020.

14. Delamuta, KarlyGarcia; Mendonça, Fernanda de Freitas; Domingos, Carolina Milena; Carvalho, Marselle Nobre. Experiências de atendimento à saúde de imigrantes bengaleses entre trabalhadores da atenção primária à saúde no Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(8):e00087019. doi: 10.1590/0102-311X00087019

15. Scott JB, Prola CA, Siqueira AC, Pereira CRR. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Psicol Rev.* 2018; 24(2):600-15. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615

16. Castellano GCI, Martinez RDI. La caravana migrante centro americana: pobreza, violencia y miedo bajo el prisma de los derechos humanos. *Derecho glob. Estud sobre derecho justicia.* 2021; 6(17): 133-65. DOI: 10.32870/dgedj.v6i17.313.

17. Araújo AAA. Família, capital social e migração: a diáspora haitiana. *Idéias.* 2020; 11: e020003. DOI: 10.20396/idéias.v11i0.865854

18. Cavalcante Neto ASC, Oliveira MAC. Saúde dos Imigrantes Venezuelanos: revisão de escopo. *Cien Cuid Saúde.* 2021; 20:e56000. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.20i0.56000

---

**Endereço para correspondência:** Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner. Endereço: Rua Prudente de Moraes, 222 apto 1302. Vila Nova. Blumenau. Santa Catarina - SC Brasil. CEP: 89035-360 Telefone +55(47) 99196-4777. e-mail: dani.tafner@uol.com.br

**Data de recebimento:** 28/03/2022

**Data de aprovação:** 01/11/2022